



EDUCAÇÃO PARA TODOS ATRAVÉS DOS MÉTODOS ATIVOS.

COLVARA, Naira Brasil¹

“Vida, experiência, aprendizagem – não se podem separar. Simultaneamente vivemos, experimentamos e aprendemos.” (TEIXEIRA in ROMÃO, RODRIGUES, p. 37, 2010)

Resumo: O texto a seguir refere-se às características dos métodos ativos, sugeridos por diferentes autores como Ovide Decroly, Célestin Freinet e Maria Montessori que combinam com a teoria de desenvolvimento de Piaget, estudada nos encontros de formação continuada proposta pela 9ª Coordenadoria de Educação. Tais encontros reuniram professores do 4º e 5º ano das Escolas Públicas Estaduais, a fim de oportunizar discussões acerca do fazer pedagógico. A inquietação da maioria dos educadores refere-se à questão metodológica, pensando e repensando a qualidade na educação de que tanto se fala.

Palavras-chave: Educação para todos. Metodologia. Método ativo. Qualidade.

Abstract: The following text refers to the characteristics of active methods suggested by different authors as Ovide Decroly , Célestin Freinet and Maria Montessori that match Piaget's developmental theory , studied the proposal continued training meetings for the 9th Coordination of Education . These meetings brought together teachers of 4th and 5th year of the State Public Schools in order to create opportunities discussions about the pedagogical practice . The concern of most educators refers to the methodological question , thinking and rethinking the quality of education is so much talk .

Keywords: Education for all. Methodology. Active method . Quality.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho expõe uma reflexão acerca das contribuições de Piaget para a educação. O autor enfatiza a importância dos métodos ativos para uma aprendizagem mais

¹ Professora da Rede Pública Estadual de Ensino. naira.brasil@hotmail.com



significativa. A partir de uma dinâmica aplicada no primeiro encontro do Grupo de Trabalho (GT) – formação continuada proposta pela CRE – os professores dialogaram sobre a escolha da profissão e seus desafios na atualidade. A inquietação a respeito de metodologias mais eficazes para o pleno desenvolvimento do sujeito é geral. Muitos fatores interferem na aprendizagem dos alunos, mas agora é momento de expor as características e a importância dos métodos ativos propostos também por Decroly, Montessori e Freinet. Cada autor, com determinadas peculiaridades em suas abordagens, nos permitem traçar um perfil geral desta metodologia tão atual, que preconiza a atividade e a cooperação do aluno. Desafiadas e motivadas a impactar o cotidiano escolar de forma positiva, professores trocaram experiências e materiais, bem como tiveram oportunidade de conhecer a história de vida que levou cada uma ao encontro presente: o GT de Alfabetização e Letramento.

Tal programa objetiva proporcionar formação continuada aos professores que atuam na Educação Básica, tendo como foco os grandes temas expressos nos referenciais legais e Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Básica, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Também, integrar eixos norteadores da Educação Básica nas diferentes áreas do conhecimento, contemplando discussões atuais no sentido de provocar mudanças necessárias à educação escolar e fortalecer as práticas pedagógicas nos seus diferentes contextos.

2. PIAGET E A EDUCAÇÃO

Jean Piaget (Suíça- 1896-1980) biólogo, teve interesse em ciência, religião e filosofia. Revolucionou o modo de ver a educação de crianças ao propor que elas constroem o próprio aprendizado e não pensam como os adultos. Piaget não propôs um método pedagógico. Ele dedicou-se a observar cientificamente o processo de aquisição do conhecimento pelo ser humano, em especial a criança. Sua teoria do conhecimento é chamada de Epistemologia Genética, e nela não existe receita para sala de aula.

Para o cientista suíço, o trabalho escolar focado na transmissão de conhecimento é limitado. Jean Piaget colocou que a criança insere-se gradualmente em regras, valores e símbolos.

O processo de adaptação, cumpre-se graças a um duplo movimento complementar de assimilação e acomodação. Através do primeiro, o sujeito transforma a realidade para



integrá-la às suas possibilidades de ação e, através do segundo, transforma e coordena seus próprios esquemas ativos, para adequá-los às exigências da realidade. Ou seja, na assimilação o sujeito compreende o objeto, no caso escolar, o conhecimento/conteúdo. Na acomodação usa o conhecimento conforme a necessidade. Daí aguça a curiosidade para novas descobertas de forma natural e vai adquirindo conhecimento num processo contínuo.

Os estudos de Piaget muito colaboraram para a pedagogia, uma vez que além de descrever fases do desenvolvimento infantil, propõe que os métodos ativos são essenciais para a aprendizagem do sujeito.

3. MÉTODOS ATIVOS DE EDUCAÇÃO

Há uma preocupação constante no cotidiano dos professores: a metodologia desenvolvida em sala de aula está oportunizando o desenvolvimento integral do aluno, com aprendizagens significativas e satisfação em aprender? Pensando nisto, destaca-se agora as características dos métodos ativos, baseadas nos precursores desta ideia. Diversos autores causaram inquietações na sua época, discordando do método conservador e da dinâmica de sala de aula que ele impunha às crianças. Mas cabe ressaltar que seus estudos ainda cabem para a atualidade, na conquista de uma educação para todos.

“ O Piaget psicólogo já tinha proporcionado ao educador uma série importante de dados experimentais em apoio aos métodos ativos – preconizados igualmente por Montessori, Freinet, Decroly e Claparède.” (MUNARI *in* SAHEB, 2010, p. 22)

Estes estudiosos contestaram o modelo de escola até então existente (meados do século 20), propondo métodos centrados no aluno e não no professor. Acreditavam nos métodos ativos, baseados na possibilidade de o aluno conduzir seu aprendizado, a fim de desenvolver-se. À escola cabia propor práticas pedagógicas baseadas na atividade e atenção, busca e experimentação. Trabalho este com organização. O aspecto sócio-afetivo evidencia-se para eles na cooperação e socialização. Também no aprendizado prazeroso e ligado ao interesse da criança. Interessante colocar que teóricos como Decroly, Montessori e o próprio Piaget não eram pedagogos. Suas descobertas chegaram e serviram ao campo educacional por tratar do desenvolvimento humano.



XVII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

O que se pode destacar das contribuições de Jean-Ovide Decroly (Bélgica, 1871-1932) é o seguinte: a formação para viver em sociedade significava mais do que preparar o sujeito para o trabalho. O aluno devia aprender a aprender. Apostava na globalização de conhecimentos, os conhecidos centros de interesse. O aluno deveria ter visão do todo para depois entender suas partes, onde um conhecimento evoca outro e assim sucessivamente. O que se assemelha às ideias de Piaget é considerar as etapas da evolução neurológica infantil ao montar um centro de interesse, observando que “(...) as crianças entram na escola dotadas de condições biológicas suficientes para procurar e desenvolver os conhecimentos de seu interesse.” (FERRARI *in* PRADO, ALMEIDA, p. 22, 2009)

Decroly defendia a necessidade do trabalho em grupo, pensando em preparar o aluno para o convívio em sociedade. As atividades por ele propostas visavam desenvolver três atributos: a observação, a associação e a expressão. Neste último campo, dedicou maior atenção à questão da linguagem: a pessoa se expressa através da palavra, do corpo, do desenho, da construção e da arte.

Além disso, propunha a participação ativa dos estudantes no que diz respeito a sua própria formação: assim, eles construía um projeto ou plano de trabalho para algum tempo e faziam as previsões para o período: os temas, os passeios, os trabalhos em grupo, as exposições. Importante salientar que os pontos essenciais dos currículos formais da época eram trabalhados.

“Qualquer tema apresenta aspectos científicos, econômicos, geográficos, históricos, literários, jurídicos que requerem a introdução de técnicas e de noções emprestadas das diversas áreas, sem que os seus laços jamais se percam de vista.” (DUBREUCQ *in* MAFRA, p. 40, 2010)

Para concluir, Jean-Ovide Decroly acreditava que é o todo do indivíduo que percebe, pensa e age em conjunto. Acreditava também na equipe multidisciplinar para dar conta de uma educação de qualidade e que a liberdade de escolha estimula o trabalho escolar.

A médica Maria Montessori (Itália, 1870-1952) apostou no trabalho individual da criança, explorando vários objetos dispostos num ambiente organizado intencionalmente. É uma educação baseada na vontade e na atenção e possibilita a cooperação.



A liberdade para explorar o material desejado objetivava a atividade, a individualidade, enfatizando os aspectos biológicos. Depois de manipulados os materiais e coleções e das descobertas concretas, vinha a socialização, através da comunicação com o semelhante. No início do processo acontecia a exploração do material e em seguida o encorajamento da abstração, momento em que era oportunizado à criança a conquista da autodisciplina e do senso de responsabilidade.

O método Montessori preocupava-se em desenvolver a totalidade da personalidade: a capacidade de iniciativa, deliberação e escolhas independentes. A criança aprende fazendo, com alegria, espontaneidade e disciplina, sem coersão.

“Liberdade e disciplina se equilibram, e o princípio fundamental era que uma não podia ser conquistada sem a outra. Considerada sob esse ângulo, a disciplina não era imposta do exterior, era antes um desafio a ultrapassar para se tornar digno da liberdade.” (RÖHRS *in* ALMEIDA, ALVES, p. 19, 2010)

Segundo Röhrs (2010), a obra didática de Montessori é sustentada pelo eixo fundamental de que as crianças necessitam de um ambiente apropriado onde possam viver e aprender. Nesse ambiente, a mobília tinha formas variadas e tamanho adequado à faixa etária da turma, com objetos organizados ao alcance da criança. Sim, um ambiente organizado agrada à criança e ela sente-se segura.

Neste ambiente a disciplina e a responsabilidade andam juntas com a responsabilidade, algo entendido pelas crianças de forma intuitiva. Os problemas postos pelos materiais didáticos intencionalmente preparados levavam a criança a mobilizar todas as faculdades para resolvê-los. Reflexão e concentração são indispensáveis.

O material dourado por exemplo desperta a concentração e o interesse, além de desenvolver a imaginação e a inteligência.

Montessori combinava de forma equilibrada teoria e prática: procurou na prática a confirmação da teoria e elaborou uma prática de acordo com os princípios científicos.

Já Celéstin Freinet (França, 1896-1966) apostava no trabalho e na cooperação em primeiro plano. “Para ele, a atividade é o que orienta a prática escolar e o objetivo final da educação é formar cidadãos para o trabalho livre e criativo, capaz de dominar e transformar o



meio e emancipar quem o exerce.” (FERRARI *in* PRADO, ALMEIDA, p. 34, 2009) . O trabalho escolar deveria ser movido a experiências, busca de respostas, oportunidade em que o sujeito pudesse ajudar e ser ajudado pelos seus pares. E o professor, um mediador que colaborasse para o êxito de todos os alunos. Freinet marcou a educação com uma pedagogia do trabalho, do êxito e do bom senso.

Freinet propunha o sair da sala de aula e passear no entorno físico e social mais próximo, observando o meio natural e humano e as relações nele estabelecidas. De volta à sala, verificava-se a impressão o reflexão dos estudantes diante de sua observação, produzindo textos e corrigindo-os para o aperfeiçoamento da comunicação.

Para ele, o espaço pedagógico ideal comportava oficinas com equipamentos necessários à prática grupal, à prática do trabalho manual, à prática de atividades domésticas e comerciais de cooperativa. Também, atividades ligadas à documentação, experiências e reprodução, além da criação artística, o próprio jardim da sala de aula e espaço para criação de animais. Para tal, o uso do tempo se daria de forma mais flexível. No início de cada semana cada aluno deveria elaborar seu plano de trabalho individual: um compromisso assumido, um contrato pessoal de trabalho. A pedagogia de Freinet é um movimento cooperativo “(...) em que as pessoas , voluntariamente compartilham reflexões e produções. (LEGRAND *in* PERISSÉ, p. 27, 2010).

O educador francês difundiu as aulas-passeio, os cantinhos pedagógicos e a troca de correspondência entre as escolas, em contraponto à educação tradicional. Através das “técnicas da vida” seria possível a conscientização e o retorno aos valores fundamentais.

“Procurar o desenvolvimento do indivíduo nas próprias atividades que a criança faz e em sua experiência de convivência , promover o respeito pelo ser humano e pela natureza, aprofundar o progresso do conhecimento na e pela cooperação, todas essas finalidades se contrapõem , hoje e ontem, à pedagogia seletiva e diretiva que caracteriza a civilização do lucro e da exploração desenfreada da natureza, motivada unicamente pelo desejo de possuir bens e exercer o poder sobre outros seres humanos. Mas o que, faz cinquenta anos, foi visto como sonho idealista, hoje é a única saída possível para que esta humanidade frágil e preciosa sobreviva.” (LEGRAND *in* PERISSÉ, p.36, 2010)

De Piaget é preciso reafirmar os sempre estudados estágios de desenvolvimento da inteligência humana. Eles ocorrem na mesma ordem, mas podem ter ritmos diferentes em



cada indivíduo. Comparando, principalmente com a época em que Piaget estudou e escreveu, para a criança de hoje as etapas acontecem de forma mais acelerada, tal como os processos na sociedade.

Estes estágios de desenvolvimento da inteligência foram base para motivar os educadores a adaptar as práticas pedagógicas ao nível operatório do aluno. É preciso propor os meios de trabalhar ativamente, sem constrangimentos de repetições passivas. É preciso objetividade e hábito de observação, partindo do conhecimento do aluno. Conforme Piaget, a experiência é necessária ao desenvolvimento da inteligência, a qualquer nível.

A Epistemologia Genética de Jean Piaget não deu receita para sala de aula. Afirmava que o adulto deve pensar no que a criança pode vir a ser.

Experiência, na teoria de John Dewey é o agir sobre outro corpo e sofrer de outro corpo uma reação. No mundo físico não há intenção de adaptação. No plano humano, esse agir e reagir são amplos, levando à escolha, à preferência, à seleção, à reflexão, ao conhecimento e à reconstrução da própria experiência. Graças à linguagem e à comunicação, a experiência não se restringe a uma ou a um pequeno grupo de indivíduos, mas fala-se em experiência humana. Quando a experiência é reflexiva, ela naturalmente levará à aquisição de novos conhecimentos.

“ A Experiência alarga, deste modo, os conhecimentos, enriquece o nosso espírito e dá, dia a dia, significação mais profunda à vida. E é nisso que consiste a educação. Educar-se é crescer, não já no sentido puramente fisiológico, mas no sentido espiritual, no sentido humano, no sentido de uma vida cada vez mais larga, mais rica, mais bela, em um mundo cada vez mais adaptado, mais propício, mais benfazejo para o homem.” (TEIXEIRA *in* ROMÃO, RODRIGUES, p. 37, 2010)

Como os demais, Piaget propôs o método ativo como ideal de educação. Nele há combinação de trabalho individual e em equipes; há uma educação da autodisciplina e do esforço voluntário. Implica não só a manipulação de objetos, mas as ações do sujeito e suas coordenações sobre o objeto. Implica uma atividade mais autêntica no plano da reflexão, da abstração e da manipulação verbal. Os métodos ativos levam as crianças a mobilizar recursos pessoais, internos, para elaborar seu próprio saber.

Os métodos ativos são mais difíceis de serem empregados, pois exigem do mestre um trabalho diferenciado e mais ativo, com mais conhecimento de psicologia para que ele



compreenda as condutas espontâneas dos alunos. Segundo Dubreucq (*in* MAFRA, 2010) o professor assume uma grande responsabilidade que ultrapassa os muros escolares e implica numa ação orquestrada entre psicólogos, assistentes sociais e professores num sistema eficiente de orientação das crianças. Ao mestre é necessário desenvolver também a observação dos progressos da criança.

Os métodos ativos desenvolvem o espírito experimental e este deve ser movido pelo desejo da descoberta. Também reservam um lugar essencial à vida social entre os alunos, que tem oportunidade de trabalhar entre si e colaborar na pesquisa intelectual e no estabelecimento e fortalecimento de disciplina moral entre os membros do grupo. O egocentrismo da criança vai diminuindo à medida que ela vai se adaptando às realidades exteriores. Na relação social escolar existe a pressão do adulto e a cooperação entre as crianças. Esses processos brandos e em equilíbrio levam a criança a aceitar pacificamente as regras, pois há nela uma mistura de sentimentos: medo e afeto chamado respeito. É o respeito que outorga autoridade ao professor .A cooperação da criança favorece intercâmbio real do pensamento e da discussão e oportunidade de educar o espírito, a objetividade e a reflexão discursiva.

“Dizendo de outra maneira, a vida social, penetrando na classe pela colaboração efetiva dos alunos e a disciplina autônoma do grupo, implica o ideal mesmo de atividade que precedentemente descrevemos como característico da escola moderna: ela é a moral em ação, como o trabalho “ativo” é a inteligência em ato.” (PIAGET *in* SAHEB, p. 104, 2010)

Pelo exposto acima, percebe-se que os estudos de diferentes autores convergem para uma ideia central: propor atividades em que os alunos possam observar, discutir, experimentar, dialogar, cooperar e descobrir. A metodologia do professor deveria ser reavaliada, repensada e recriada para atender a estes ideais tão atuais.

A formação continuada concretizada no GT oportunizou esta reflexão. Os professores de anos iniciais que muitas vezes trabalham de forma isolada e silenciosa puderam expor seus anseios e dialogar sobre os desafios que a sociedade e a geração atual impõem.



4. METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de reflexões em um Grupo de Trabalho formado por professores de 4º e 5º anos da Rede Pública Estadual de Ensino, da 9ª Coordenadoria de Educação do Rio Grande do Sul, que abrange a região de Cruz Alta. Nos encontros semanais, os educadores discutiram formas de alcançar uma educação de qualidade para todos.

A partir das discussões e relatos de experiências dos docentes, a professora coordenadora do grupo abordou a teoria de Jean Piaget, enfatizando alguns conceitos e a importante colaboração do biólogo para a educação.

O aprofundamento das questões teóricas foi buscado através de pesquisa bibliográfica sobre Jean Piaget e outros teóricos que propuseram os métodos ativos para uma educação escolar mais significativa para os alunos.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa apontou várias características dos métodos ativos de educação e a importância que tiveram na época os teóricos que os elaboraram. Tais teóricos sofreram também críticas quanto a inovação da escolarização tradicional tão forte e imutável de seu tempo.

Percebe-se que as professoras do grupo usam algumas metodologias sugerida pelos autores, mesmo sem apontar a autoria das mesmas. Não seguem um único método, trabalham as metodologias de forma eclética, intencional mas não permanentes.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É na metodologia do professor que a escola evidencia seus ideais de educação, de sujeito e de sociedade que deseja formar. É o aspecto que mais mexe com os professores: ora motivados, ora descrentes, os profissionais da educação básica buscam marcar de forma positiva a vida e o desenvolvimento das crianças e dos jovens a ele confiados.



Autores renomados, de um tempo distante e inseridos numa sociedade diferente já questionavam o método tradicional de educação, focado no professor, engessado na didática da repetição e no individualismo. Suas teorias e sugestões servem muito na atualidade, porque os métodos ativos favorecem a autonomia da consciência. Além de desenvolver as virtudes intelectuais, desenvolvem o responsabilidade e o caráter. Dão atenção para a produção individual e coletiva e deixam o estudante ser sujeito de sua aprendizagem. Para os professores, essa concepção de trabalho exige mais e oportuniza a evolução de seus conhecimentos, a cooperação em uma equipe solidária onde cada especialista tem uma importante parcela de contribuição em todos os níveis da educação.

“Os métodos ativos tiveram defensores desde muitos séculos, sem poder realmente destrinchar o dilema entre a cabeça bem cheia (supostamente erudita), ou a cabeça bem feita (supostamente eficaz).” (DUBREUCQ *in* MAFRA, P.36,2010)

Os professores utilizam uma e outra metodologia ativa, mas o ideal seria um estudo mais profundo e aplicação mais concreta e efetiva de uma didática voltada ao interesse do educando e ao desenvolvimento de habilidades e competências que a sociedade atual exige. Enfim, um indivíduo comprometido, com iniciativa e capacidade de adaptação, com visão do contexto e criativo para resolver problemas pontuais, priorizando o bem-estar e a qualidade de vida da comunidade onde vive.

A renovação do ensino não se faz com discursos, mas com uma metodologia adequada ao desenvolvimento da autonomia, em que a cultura geral não seja desqualificada em favor da cultura intelectual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Danilo Di Manno. ALVES, Maria Leila (Trad. e Org.) Maria Montessori. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

MAFRA, Jason Ferreira (Trad. e Org.) Jean-Ovide Decroly. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

PERISSÉ, José Gabriel (Trad. e Org.). Célestin Freinet. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.



XVII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. (Org.)
Elaboração de projetos: guia do cursista. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de
Educação à Distância, 2009.

ROMÃO, José Eustáquio. RODRIGUES, Verone Lane (Trad. e Org). John Dewey. Recife:
Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

SAHEB, Daniele (trad. e Org). Jean Piaget. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora
Massangana, 2010.